

## PRAÇA BEIRA RIO: PERCEPÇÃO E APROPRIAÇÃO PELOS MORADORES DE REGISTRO/SP

EDNÉIA A. EIROZ<sup>1</sup>, JASON C. CARDOSO<sup>2</sup>, DOUGLAS GALLO<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Estudante do Curso Técnico em Edificações, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Registro, edneiaeiroz@gmail.com.br

<sup>2</sup> Estudante do Curso Técnico em Edificações, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Registro, jasoncorrea\_1@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientador, Arquiteto e Urbanista, Doutorando em Urbanismo, Professor do Curso Técnico em Edificação do IFSP, Câmpus Registro, douglas.luciano@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.04.04.03-5 Estudos de Organização do Espaço Exterior

Apresentado no  
8º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP  
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

**RESUMO:** Os espaços públicos são objetos de estudo de diferentes pesquisas onde geralmente avalia-se a influência destes espaços na vida dos frequentadores. São constituintes fundamentais das cidades, palco da vida social, de encontros, onde a cidade adquire vida, personalidade e onde a vida urbana se desenvolve. A forma como os cidadãos percebem esses espaços é fundamental para sua apropriação. O objetivo foi verificar junto aos moradores de Registro/SP, suas percepções acerca da Praça Beira Rio. Foram entrevistados 105 moradores, amostra caracterizada através de questionários que identificavam o espaço mais percebido pelos mesmos como sendo público e de uso coletivo. Também foram levantados quais os usos que levam à sua apropriação. Para embasamento, foram analisadas pesquisas bibliográficas. As categorias estudadas foram: segurança, manutenção, acessibilidade, frequência de uso, motivações e atividades que desempenham no local, dentre outras características ambientais e paisagísticas. Dentre os resultados, encontra-se a percepção de insegurança do espaço público, que se mostra cada vez mais vazio de questões públicas e uma população cada vez mais indiferente a seus iguais. Este artigo poderá contribuir para a disseminação dos resultados e o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre espaços públicos.

**Palavras-chave:** Segregação sócio espacial, Acessibilidade, Segurança.

## BEIRA RIO SQUARE: PERCEPTION AND APPROPRIATION BY RESIDENTS OF REGISTRO/SP

**ABSTRACT:** The public spaces are objects of study of different researches where the influence of these spaces in the life of the regulars is generally evaluated. They are fundamental constituents of cities, the stage of social life, of meetings, where the city acquires life, personality and where urban life develops. The way of citizens perceive these spaces is fundamental to their appropriation. This study aimed to check with the residents of Registro/SP, their perceptions about Beira Rio Square. We interviewed 105 residents, a sample characterized through questionnaires that identified the space most perceived by them as being public and of collective use. The uses that led to its appropriation were also raised. For basement, bibliographical research was analyzed. The categories studied were: safety, maintenance, accessibility, frequency of use, motivations and activities that they perform at the site, among other environmental and landscape characteristics. Among the results, there is the perception of insecurity in the public space, which is becoming increasingly empty of public issues and a population increasingly indifferent to its equals. This study may contribute to the dissemination of results and the development of future research on public spaces.

**KEYWORDS:** Segregation socio-space, Accessibility, Security.

## INTRODUÇÃO

Os espaços públicos, como compreendidos pelos cientistas sociais, são lugares de convivência que expressam estilos de vida, relações de poder e formas de apropriação por distintos grupos sociais (GIDDENS, 1997; LOFLAND, 1985). Essas apropriações, as vezes indevidas, podem criar barreiras físicas ou informativas, que limitam ou muitas vezes impedem o acesso público a esses espaços. Porém, essas apropriações, mesmo quando intuídas e adaptadas não implicam, necessariamente, em inadequação ou indícios de marginalidade. Podem indicar criatividade, capacidade de melhor aproveitamento das infraestruturas públicas e fornecer subsídios que alimentem o projeto e a construção futura de ambientes desta natureza. Estudar espaço público é estudar o dinamismo da cidade e a sua rotina. A forma como os moradores percebem a cidade é de grande importância para sua apropriação e o espaço público livre é de grande importância na construção das cidades.

Para Silva (2011), atualmente ocorre um esvaziamento do espaço público, sendo colonizado pelo privado, essa nova configuração do mundo fragmentada e mercantilizada são variáveis a ser consideradas. Cada vez menos as identidades coletivas encontram na cidade seu palco constitutivo, a esfera pública é ocupada por agentes que calculam tecnicamente suas decisões e organizam o atendimento às demandas segundo critérios de rentabilidade e eficiência (CANCLINI, 2013), configurando uma subjetividade capitalística (GUATTARI; ROLNIK, 2000).

O objetivo do artigo foi verificar junto a moradores de Registro/SP a sua percepção da Praça Beira Rio como espaço público de uso coletivo na cidade, desvendando como se dá sua apropriação por parte dos moradores.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionados, aleatoriamente, indivíduos que utilizavam os espaços públicos ou que estavam em sua residência e trabalho, formando uma amostra de 105 entrevistados. A participação foi voluntária, com aceite e consentimento livre e esclarecido, após a explicitação dos objetivos e aspectos éticos da pesquisa. Os questionários foram aplicados pelos pesquisadores, ou auto aplicados. Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados e processados, sendo os resultados apresentados com auxílio de tabelas.

Os resultados analisaram as qualidades ambientais percebidas pelos entrevistados, como eles reconhecem e se apropriam deste espaço, frequência de uso, motivações e atividades que desempenham no local, locais de encontro, dentre outras características ambientais e paisagísticas da Praça Beira Rio. Foram realizados levantamentos bibliográficos nas bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca de Teses USP, dentre outras. Foram selecionados e analisados periódicos, artigos, anais de eventos científicos, monografias, dissertações e teses.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando a tabela 1, podemos notar que a maioria dos frequentadores da Praça Beira Rio, o espaço público mais importante da cidade segundo 67% dos entrevistados, são mulheres e com idade acima de 25 anos.

Tabela 1 – Frequência de utilização da Praça Beira Rio, pelos moradores de Registro/SP, de acordo com gênero e idade

	Freq. (%)	Homens	Mulheres	Até 25 anos	De 25 a 60 anos	acima de 60
Nunca	13	5	9		5	9
Raramente	34	14	22	8	25	3
Algumas vezes	39	14	25	7	26	6
Frequentemente	14	4	12	7	3	6
Sempre	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>68</b>	<b>22</b>	<b>59</b>	<b>24</b>

Dos 105 entrevistados, 71% frequenta a praça por lazer e diversão, 45% deles alegam não frequentar ou não frequentar mais a praça pela falta de segurança ou pela presença de “pessoas

indesejáveis” no local, alguns entrevistados disseram que a Praça deveria ter câmeras de monitoramento, 41% dizem que preferem encontrar seus amigos no comércio como lanchonetes e restaurantes. Treze por cento dos entrevistados não costumam frequentar mais por falta de atrativos como arborização, espaços cobertos e eventos culturais, além da estrutura precária e falta de acessibilidade a idosos e pessoas com deficiência.

Vinte e quatro por cento dos entrevistados acredita que deveria haver mais limpeza e manutenção nos espaços públicos da cidade. Interessante também observar a pequena parcela de jovens até 25 anos dentro do espaço público. Os que não se encontram reclusos em lugares mais reservados das praças parecem se isolar dentro da segurança de suas casas, cercados por equipamentos eletrônicos que os ligam virtualmente a rostos que de fato nunca viram.

A falta de interesse demonstrado pelos espaços públicos por esses jovens, segundo dados levantados, parece ser motivada por um grande sentimento de insegurança. E nessa crise de laços sociais, o espaço cada vez mais vazio de questões públicas abre caminho para lugares cada vez mais voltados para o negócio e seus modos de uso tendem a se voltar sempre mais ao mercado especulativo.

## **CONCLUSÕES**

Sabe-se que um lugar atrativo, tende a atrair mais os indivíduos do que um lugar com pouca qualidade, pois as pessoas são capazes de reconhecer as diferenças existentes, estimando valores e decidindo pelos espaços mais vantajosos para si (CAMPOS, 1997). A elaboração de um projeto paisagístico com acessibilidade poderia atrair às Praças mais pessoas idosas ou com deficiências.

Apesar de vários pontos negativos, a população percebe a Praça Beira Rio como sendo um espaço público de grande importância para a cidade. Nesse espaço, onde a insegurança prevalece e “pessoas indesejáveis” são constantemente evitadas, existem grandes vazios onde os afastamentos são mais sociais que físicos.

Porém, não existe ainda, apontamentos para a morte dos espaços públicos, mas para sua transformação (ANDRADE; JAYME; ALMEIDA, 2009), e nessas transformações busca-se cada vez mais relacionamentos apenas entre iguais em espaços monitorados e apropriados pelo comércio, o que desfaz uma das características do espaço público que é a interação entre diferentes estilos de vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Instituto Federal de Registro e ao apoio do PIBIFSP pela oportunidade de realizar essa pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, L.T.; JAYME, J.G.; ALMEIDA, R.C. Espaços públicos: novas sociabilidades, novos controles. *Cadernos metrópole* 22, pp. 131-153, 2009.

CANCLINI, G.N. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*, EdUsp, São Paulo, 2013.

CAMPOS, H.A. Planejamento Urbano e Áreas Centrais do Brasil: uma reflexão em torno das práticas sócio-espaciais e de seus frequentadores. In. *Anais do 7º Encontro Nacional da ANPUR*. Recife: UFPE, p. 42-57, 1997.

CERQUEIRA, Y.M.S.F. *Espaço Público e Sociabilidade Urbana: Apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013

GIDDENS, A. *Modernidade e Identidade Pessoal*. Oeiras: Celta, 1997.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*, Vozes, Petrópolis., 2000.

LOFLAND, L. H. *A world of strangers: order and action in urban public space*. Illinois, Waveland Press, 1985.

MENDONÇA, E.M.S. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. *Estudos E Pesquisas Em Psicologia*, UERJ, RJ, v. 7, n. 2, p. 296-306, ago. 2007.

MIRANDA, E.O.; SILVA, H.M. *Des-territorialização e Festa: A mercantilização do espaço público na Micareta de Feira de Santana*. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2012.

SILVA, F. F. A. *Novas subjetividades subalternas na cidade: cultura, comunicação e espacialidade*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) Universidade de São Paulo, 2011.